

Manutenção e Perpetuação dos Mitos Familiares após Situação de Desastre Natural

Christine Liz Moeller Gabel¹

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar o papel da comunicação escrita na manutenção e perpetuação² dos mitos familiares após o desastre natural que atingiu a cidade de Blumenau, Santa Catarina, em novembro de 2008. Para tal, foi feito um levantamento do material veiculado no principal jornal de circulação do município no período de novembro de 2008 a novembro de 2009. Destes, extraiu-se dois artigos, duas cartas do leitor e uma campanha publicitária com duas inserções. Os dados da pesquisa foram obtidos a partir da análise dos termos e frases contidos em cada escrito. Para análise, utilizou-se o referencial da Terapia Familiar. O resultado do estudo confirma o papel da comunicação escrita veiculada em jornal tanto na manutenção quanto na perpetuação dos mitos familiares, mais especificamente, do mito do povo trabalhador, do mito da união; do mito da conquista e mito do sucesso.

Palavras-chave: comunicação escrita; mitos familiares; desastre natural.

Maintenance and Perpetuation of Myths Family after Natural Disaster Situation

Abstract

This survey aims to present the role of the written communication in maintenance and perpetuation of myths family after the natural disaster that struck

¹ Psicóloga; Terapeuta Individual, de Casais e Famílias; Mestre em Psicologia (UFSC); Especialista em Psicologia Clínica (CFP); Formação em Terapia Familiar (Movimento Sistêmico); Formação em Dinâmica dos Grupos (SBDG); Formação em Terapia Comportamental Cognitiva (Sensus); Docente do curso de Formação em Terapia Familiar (Movimento Sistêmico); membro da ACATEF.

² Neste trabalho, manutenção será entendida como o "ato ou efeito de manter; as medidas necessárias para a conservação ou a permanência de alguma coisa ou de uma situação" (Ferreira, 1999, p.1277) e perpetuação "tornar perpétuo; fazer durar sempre, ou por muito tempo; eternizar; multiplicar, reproduzindo ou por geração; propagar" (Ferreira, 1999, p. 1551).

the city of Blumenau, Santa Catarina, in November 2008. To this end, a survey was done of which aired on the main newspaper of municipality in November 2008 until November 2009. Of these, were extracted two articles, two letters of the reader and an advertising campaign with two insertions. Search data were obtained from the analysis of terms and phrases extracted two. The information was obtained from the analysis of terms and phrases contained in each writing. For analysis, was based on the referential Family therapy. The result of the study confirms the role of the written communication conveyed in newspaper both in maintenance in the perpetuation of myths family, more specifically, the myth of the working people; myth of the union, the myth of conquest and myth of success.

Keywords: *written communication; myths family; natural disaster.*

Introdução

Desde crianças, costumávamos ouvir que em nosso país não havia terremotos, maremotos, tufões, furacões ou qualquer outro tipo de intempérie maior da natureza. Até pouco tempo atrás, somente tomávamos conhecimento destes fatos através de noticiários, jornais e revistas que apresentavam estas situações em outros locais do planeta.

A temática sobre desastres naturais para nós é bastante recente. Enquanto cidadãos, buscamos novas estratégias para apreender esta condição. Como profissionais psicólogos, nossa prática ainda não dispõem de instrumentos teóricos e práticos para lidar com essa nova realidade que se configura. Além do desafio de poder prestar auxílio à população em ocasiões emergenciais, há que se investigar acerca do tema, relacionando-o às demais ferramentas que a sociedade dispõe e utiliza, associando-as à calamidade para manter ou perpetuar uma situação.

Desse modo, o objetivo deste estudo foi o de apresentar o papel da comunicação escrita, veiculada em jornal, na manutenção e perpetuação dos mitos familiares numa situação de desastre natural.

A pesquisa caracterizou-se por ser qualitativa, sendo uma investigação bibliográfica extraída de material publicado do maior jornal de circulação no município de Blumenau no período de novembro de 2008 a novembro de 2009.

Para uma maior clarificação do tema, optou-se por apresentar um breve relato do que sucedeu em novembro de 2008 no Estado de Santa Catarina e mais especificamente no município de Blumenau, transcorrer sobre alguns conceitos sobre mitos e mitos familiares para posteriormente descrever a metodologia da pesquisa, a apresentação de seus dados e os resultados alcançados.

O desastre natural

Segundo a Defesa Civil (www.defesacivil.gov.br), desastre é o “resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema (vulnerável), causando danos humanos, materiais e/ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais.”

Apontado por alguns como a maior tragédia natural já vista no Brasil³, a tragédia sem precedentes⁴ que abateu o estado de Santa Catarina em novembro de 2008 atingiu um terço de seu território, deixando 135 vítimas fatais, muitas delas provocadas por soterramento.

Em Blumenau, cidade localizada no Vale do Rio Itajaí-Açu, 80% de seu território foi inundado. Além da chuva, houve deslizamentos de terra. Nas palavras do então Governador do Estado, Luiz Henrique da Silveira: “São quatro meses de chuvas ininterruptas e o chão está derretendo como sorvete” (www.terra.com.br).

Conforme a Defesa Civil de Santa Catarina⁵, o que ocorreu em Blumenau, além das chuvas intensas, foi o fenômeno denominado solifluxão, onde parte do solo se desmancha. Foi decretado estado de calamidade pública no município, além de suspensos alguns serviços essenciais como transporte urbano. O ano letivo foi suspenso em todas as escolas.

Porém, esta não foi a primeira enchente que assolou a cidade. Segundo o site www.comiteitajai.org.br, a história das cheias em Blumenau acompanha seu desenvolvimento. Desde sua fundação, em 1850, até 2002, foram elencados 68 eventos. A própria residência de seu fundador, Dr. Hermann Blumenau, foi levada por uma das maiores cheias da história da cidade, conforme ele próprio descreveu:

“[...] minha casa, construída numa bela ponta de terra, foi carregada pelo furor das águas, levando todo o seu conteúdo de livros, instrumentos, mercadorias e outras coisas de valor pecuniário, como muitos objetos de lembrança e recordação [...]. Embora não sendo característica de meu temperamento, não pude deixar de chorar como uma criança, vendo a cena de destruição em toda parte [...]” (Blumenau, 2008, p. C8).

Os mitos e os mitos familiares

Os mitos constituem-se em uma complexa realidade cultural. São produto de uma era, de uma cultura, fruto da construção humana.

Valade (1983) e Doron (1998) comparam os mitos a uma história contada, uma narrativa de acontecimentos fictícios atribuídos a deuses, heróis humanos e

³ www.santa.com.br

⁴ www.webimprensa.sc.gov.br

⁵ www.desastre.sc.gov.br

seres sobre humanos. Não são considerados falsos nem verdadeiros, abrangem níveis da realidade racional e elementos da constituição interna do sujeito. Assumem um caráter atemporal, não estando relacionados com o tempo e espaço comum.

Os mitos têm como função dar significado ao mundo e à existência humana, formando respostas, mesmo que fantasiosas em algumas circunstâncias, distorcidas ou ampliadas, apontando modelos norteadores de conduta a serem seguidos.

Os mitos auxiliam o vínculo e a organização social, além de favorecer a expressão de eventos significativos de um grupo, ampliando sua consciência social, reforçando os ritos, os costumes e as relações sociais. Realçam a tradição, dando maior valor e prestígio a um povo.

Os mitos são objeto de estudo de várias ciências, tais como a Filosofia, Antropologia, Sociologia, Política, Psicologia, entre outras. Na Psicologia, os mitos passaram a ser estudados com maior ênfase a partir da Psicanálise. Freud afirmou que os mitos são inconscientes, fazendo parte do funcionamento mental humano, transmitidos de forma verbal e não verbal (Azoubel Neto, 1993).

Os mitos familiares podem ser concebidos como uma maneira de reviver no cotidiano os mitos culturais. Conforme Miermont (1994), Ferreira foi o primeiro a utilizar o termo mito familiar para definir certas atitudes que se originam em alguns pensamentos do grupo familiar, garantindo a ele uma coesão interna e uma proteção externa.

Andolfi e Ângelo (1988) afirmaram que os mitos familiares são estruturas móveis que se constroem e se modificam com o tempo, preenchendo os "espaços em branco" da família. São como um conjunto de leituras da realidade, fantasiosas ou reais, formados tanto pela família de origem quanto pela família atual, de acordo com as demandas emocionais. Os mitos familiares podem ser conceituados como estruturas que se modificam, a partir do momento em que são desvelados, transformando-se em outros mitos. Com o decorrer do tempo, a trama mítica pode ser alterada através da transformação das funções atribuídas a algum membro da família, o que dá flexibilidade ao sistema familiar.

Para Gabel (2002, p. 16),

Os mitos familiares se constituem em complexos modelos norteadores de conduta para os membros de uma família, não conscientes, transmitidos entre as gerações. Os mitos familiares podem ser repassados nas famílias através de seus rituais, compromissos de lealdade, padrões de comunicação, entre outros. Modificam-se com o tempo, porém, mantêm sua estrutura a fim de garantir o equilíbrio interno do sistema familiar.

Gomes (1998) identificou entre autores distinções na maneira como os mitos familiares são descritos: numa, os mitos familiares são vistos como

estáticos, tendo como objetivo manter a homeostase da família; noutra, os mitos familiares são percebidos como favorecedores dos aspectos dinâmicos e evolutivos do grupo familiar.

O mito familiar se constrói no decorrer do tempo vivido, ancorando-se nos fatos ocorridos para sua modelagem. Ele vai se compondo ali, onde a dor, o medo e a decepção não permitem à palavra que se manifeste. É nos vazios de sentimento e explicação que o mito ganha força e direção. Carrega consigo a história cifrada da família, constituindo um legado que passa de pais para filhos. Embora sofrendo modificações em sua estrutura no decorrer do tempo, ele se mantém em sua organização (Gomes, 1998, p.31).

Os mitos familiares são apontados por Prado (1996) como diferentes da metáfora e do segredo. Os segredos têm como objetivo ocultar fatos que não correspondem às exigências da família naquele momento. As metáforas são mensagens utilizadas, muitas vezes, em linguagem poética, e que, por seu poder comunicacional, sensibilizam os receptores. Os mitos familiares são construções que vão se estabelecendo ao longo do tempo, transmitidas de geração em geração, visando preencher as necessidades da família.

Cervený (1994) correlacionou os segredos, os mitos e a comunicação, sendo esta última responsável pelo processamento, transmissão e manutenção dos segredos e mitos familiares. Para a autora, por meio da comunicação tanto verbal quanto não verbal, os segredos vão se transformando em mitos quando se estabelece um sistema de crenças compartilhadas e transmitidas intergeracionalmente na família.

Krom (2000) identificou e nomeou sete mitos familiares distintos, a saber:

a) mito da união, garantindo a perpetuação das famílias através do pertencimento e manutenção das trocas afetivas;

b) mito da propriedade, que foi identificado em famílias que buscam assegurar o patrimônio e a estabilidade familiar;

c) mito da religião, norteador pela prática de algum credo religioso na família;

d) e e) o mito da conquista e o mito do sucesso foram identificados em grupos familiares com expoentes míticos aos quais as famílias buscam seguir como exemplo, determinando a forma de conquistar bens, posições e outras situações. O mito do sucesso transpõe o mito da conquista no sentido de determinar pautas comportamentais que visam o sobressair-se perante os demais, ser admirado e imitado. "Este mito pode ter sido fortalecido em nossa sociedade pelas condições da própria imigração e, em geral, porque na sociedade brasileira, neste momento histórico, encontram-se aqui as famílias de imigrantes na terceira ou quarta geração" (Krom, 2000, p.57);

f) o mito da autoridade é diferente do mito do poder, já que há uma distribuição do poder na família, seus membros acatam opiniões, exercem funções

e respeitam a autoridade hierárquica;

g) mito do poder. Observa-se o abuso da autoridade em famílias onde há este tipo de mito.

Frotscher (1998) em seus estudos desenvolvidos na cidade de Blumenau identificou o mito do povo trabalhador, representando o povo da cidade como trabalhador e ordeiro. A autora menciona outros autores⁶ para ilustrar como alguns atributos endereçados a seu fundador, Dr. Blumenau⁷, passaram a ser relacionados aos demais imigrantes e a população como um todo como se fossem hereditários e naturais, representando a cidade como um só povo, a despeito das diferenças que possam existir. Dessa maneira, os habitantes de Blumenau passaram a ser reconhecidos pelas características individuais de seu fundador, apontando um modelo de conduta a ser seguido por todos os habitantes locais.

Gabel (2002) investigou cinco universitários do curso de Psicologia da Universidade Regional de Blumenau e suas famílias com descendência germânica para identificar os mitos familiares existentes na escolha de sua profissão. Identificou em duas famílias estudadas o mito do povo trabalhador, onde as condutas descritas para o desempenho da profissão de Psicólogo se pautavam pela batalha, garra e perseverança, reproduzindo o que se espera dos demais moradores locais, conforme o que socialmente é proposto através da figura do fundador da cidade. Constatou a presença do mito do sucesso em quatro famílias dos estudantes pesquisados, da união e da propriedade em duas famílias de alunos, o mito da conquista e do poder com uma incidência cada em duas famílias investigadas.

A pesquisa

Como fonte de pesquisa, realizou-se um levantamento do material veiculado no período de novembro de 2008 a novembro de 2009 no Jornal de Santa Catarina⁸.

⁶ Kieffer F.C. & Petry, S.M.V. (orgs.)(1999).

Um alemão nos trópicos: Dr. Blumenau e a política colonizadora no Sul do Brasil/Dr. Hermann Otto Blumenau. Blumenau: Cultura em Movimento/Instituto Blumenau 150 Anos.

⁷ Dr. Blumenau foi descrito como um idealista e um homem de ação. "Em torno dele, foram cristalizando-se valores como perseverança, o espírito empreendedor, a poupança, o progresso, a ponto de se tornar referência para a cultura do trabalho germânico" (Frotscher, 1998, p. 94) Podemos afirmar que ele representa um a figura mítica para a cidade.

⁸ Líder em seu segmento, o Jornal de Santa Catarina foi fundado em 1971. Atualmente compõem o grupo de comunicações RBS. Abrangendo 65 municípios de Santa Catarina, o "Santa" como foi apelidado, atua numa região que concentra 33% da economia e potencial de consumo do estado (www.rbs.com.br).

Destes, foram selecionados dois artigos, duas cartas do leitor e uma campanha publicitária com duas inserções em datas diferentes.

Cada material publicado foi analisado individualmente conforme as expressões e palavras contidas em cada texto.

A apresentação dos dados se deu conforme a cronologia da veiculação dos mesmos, a não ser o material que se refere à campanha publicitária, apresentado sequencialmente. Todos os textos foram apresentados em sua íntegra, a não ser o artigo, sexto texto, de onde foram selecionadas frases.

O material selecionado foi destacado do texto através de quadros para uma melhor identificação. Após cada quadro, explicita-se o tipo de material e a data de sua veiculação. Os grifos contidos nos mesmos foram realizados pela autora, seguidos da análise dos mesmos.

Primeiro texto:

"Relendo Darwin

Quer saber o segredo de Blumenau? Seleção natural. Só os *determinados, empreendedores e com capacidade de superação* tendem a permanecer na cidade, abatida inúmeras vezes por catástrofes naturais. São eles que fizeram da teimosa colônia fundada por alemães a referência que é em diversos aspectos sociais e econômicos. É graças a eles que nos reergueremos inúmeras vezes e o faremos quantas vezes mais forem necessárias. Os que não têm estrutura para suportar tamanha pressão deixam a cidade, como fazem agora inúmeras famílias no pós-tragédia. Não importa. Serão substituídas pelos que virão atraídos pelos desafios. Esses sim têm muito a oferecer e serão muito bem-vindos".

Artigo publicado em 10 de dezembro de 2008.

Pode-se observar o enaltecimento de características de alguns habitantes - os *determinados, empreendedores e com capacidade de superação* - que permaneceram após as cheias, em detrimento dos que partiram. É atribuído a eles o progresso e desenvolvimento da cidade, denotando a presença do mito do povo trabalhador, segundo Frotscher (1998), semelhante às características atribuídas ao fundador da cidade, e esperadas de todos os demais moradores.

O texto também apresenta a proposta para a vinda de outros habitantes, motivados pelo desafio que terão pela frente, denotando o mito da conquista e do sucesso (Krom, 2000).

Segundo texto:

“Sou blumenauense, *muito me orgulho disso*, e quero aqui prestar minha solidariedade ao Vale por tamanha desgraça que se abateu sobre este lindo e promissor pedaço do Brasil. Fiquei comovido com tudo, mas o que mais me chamou a atenção foi a *força e a determinação* para reconstruir do povo blumenauense. A *garra* de famílias que perderam tudo, entes queridos – mas *jamais perderam a dignidade* – é motivo de *orgulho e um exemplo a ser seguido*”.

Carta do leitor publicada em 12 de dezembro de 2008.

Observa-se as palavras *orgulho, força, determinação, garra*, que muitas vezes foram as mesmas utilizadas para descrever os feitos históricos do fundador da cidade, Dr. Blumenau, denotando o mito do povo trabalhador (Frotscher, 1998).

Terceiro texto:

“Nossas duas lojas no Bairro Fortaleza foram completamente inundadas e destruídas pela enxurrada, assim como uma barreira atingiu nossa residência. Por sorte, a estrutura da casa não foi afetada. Nossa recuperação está sendo árdua e gradual. Porém, ela é reconfortante e recompensadora por estarmos cercados de *pessoas muito especiais, que com muita garra e determinação* estão nos auxiliando em busca da reconstrução.”

Carta do leitor publicada em 12 de dezembro de 2008.

As palavras *garra e determinação* são novamente observadas, denotando um modelo a ser seguido. Identificou-se neste texto o mito do povo trabalhador.

Quarto texto:

“Nada Leva Nossa Força”

Viva a Reconstrução

Chegou a hora de viver intensamente o recomeço e a superação. *Provar ao mundo* que nada leva nossas belezas, nosso *orgulho* e, principalmente, nada leva nossa *força*. *Mobilize seus vizinhos e familiares e dê o seu melhor* para ajudar na limpeza e na retomada econômica de Blumenau. Agora, *cada dia é uma conquista*. Faça sua parte.

A reconstrução já começou.”

Campanha publicitária – inserção publicada em 9 de dezembro de 2008.

Além do mito do povo trabalhador identificado nos termos *orgulho e força*, percebe-se a presença do mito da união com a busca da mobilização da rede social (*vizinhos e família*). O mito da conquista e o mito do sucesso aparecem nas expressões *provar ao mundo e cada dia é uma conquista*, conforme Krom (2000).

Quinto texto:

"Nada Leva Nossa Força

Viva a Reconstrução

Agora que as águas já baixaram, é hora de trabalhar intensamente para voltar a ver os nossos canteiros charmosos e floridos. Mas isso não é um trabalho só do poder público ou da defesa civil. Blumenau precisa da sua colaboração para voltar a brilhar. Faça a sua parte.

A reconstrução já começou."

Campanha publicitária – inserção publicada em 3 de janeiro de 2009.

Nada consegue levar a *força* do habitante local, *trabalhar intensamente* são algumas das expressões que podem identificar o mito do povo trabalhador.

Sexto texto:

"[...] é mais uma sinalização da garra e força do blumenauense, que não se deixa abater por infortúnios como os que castigaram a cidade nos últimos meses do ano passado. [...] Alimentados por essa força daremos continuidade ao trabalho de desenvolvimento de Blumenau [...] Um desafio que só pode ser encarado com a união e o esforço de todos. Mas o blumenauense sabe como poucos vencer estas adversidades. [...]"

Artigo publicado em 7 de janeiro de 2009.

O autor utiliza novamente os termos *garra e força*, além de apontar que o cidadão blumenauense *não se deixa abater*, sabendo *como poucos vencer as adversidades*, para, através da *união*, superar os desafios. Identificou-se o mito do povo trabalhador, o mito da união, o mito do sucesso e da conquista no artigo acima descrito.

Considerações finais

A comunicação é determinante no processo de socialização humana. É a capacidade de simbolizar e transmitir os símbolos aos comuns um dos aspectos que distingue o homem dos demais animais. Com o passar do tempo, as relações humanas tornaram-se mais complexas e a comunicação tanto verbal quanto escrita foi se aperfeiçoando, deixando de representar somente o concreto para também abranger conceitos abstratos, atendendo às atividades das artes, religião, educação, etc.

Na investigação realizada, observou-se que a comunicação escrita auxiliou não somente a manter a ideia e o sentimento de que o cidadão blumenauense possui capacidade para superar as adversidades através do trabalho, mas também perpetuar o mesmo sentido através do mito do povo trabalhador. Os termos *garra*, *força* e *determinação*, que aparecem repetidos e estão em nos textos apresentados, denotam a identificação com a figura mítica do fundador da cidade, Dr. Blumenau. Esse modelo de conduta é o que reforça e dá identidade social ao povo blumenauense, transmitindo-se a seus moradores através de várias manifestações culturais e transpondo às famílias o “rumo” a ser seguido. A possibilidade de expressar-se através da imprensa denota como os habitantes da cidade conduzem suas ações, permeados pelos modelos idealizados e transmitidos às famílias a que pertencem. Os membros dessas famílias, por sua vez, buscam atingir o que lhes é esperado: com *garra e determinação* tentam superar mais uma vez as dificuldades, mergulhando com *força* na tarefa da reconstrução da cidade.

Após a ocorrência de um desastre natural, pode-se perceber o fenômeno de uma maior solidariedade e coesão grupal. Com a análise de alguns termos, como, por exemplo, *estarmos cercados de pessoas especiais* e *mobilize seus vizinhos*, percebeu-se o conclave para a união da comunidade, reforçando o mito da união.

A população de Blumenau é constituída por descendentes de imigrantes alemães em sua terceira ou quarta geração. Termos como: *nada leva nossa força; dê o seu melhor, cada dia é uma conquista; famílias que perderam tudo [...] mas jamais perderam a dignidade – é motivo de orgulho e um exemplo a ser seguido; blumenauense sabe como poucos vencer estas adversidades; dessa dificuldade faremos uma oportunidade*; investigados nos textos selecionados nos levam a identificar o mito da conquista e mito do sucesso.

Essa investigação auxiliou-nos a perceber a utilização de ferramentas de que a sociedade dispõe, neste caso, a comunicação escrita, para manter ou perpetuar um modelo de conduta a ser seguido diante de uma situação específica: o desastre natural. Perceber tal fato nos ajuda a escolher conscientemente seguir ou não o modelo proposto.

Cabe ressaltar que o material analisado foi escrito menos de sessenta dias após o desastre natural ter ocorrido. Infere-se a respeito do *quantun* de conteúdo emocional possa estar incluso em cada um dos mesmos.

Referências

- Andolfi, M & Angelo, C. (1998). *Tempo e mito em psicoterapia familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Azoubel Neto, D. (1993). *Mito e psicanálise: estudos psicanalíticos sobre formas primitivas de pensamento*. Campinas: Papyrus,
- Blumenau, H. (2008, 7 de dezembro). Memória: relato de uma tragédia. *O Estado de S. Paulo*, c8.
- Cervený, C. M. O. (1994). *A família como modelo: destruindo a patologia*. São Paulo: Editorial Psy II.
- Doron, R.; & Parot, F. (1998). *Dicionário de psicologia*. São Paulo: Ática.
- Ferreira, A. B. H. (1999). *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Fresard, F. (2008, 10 de dezembro). Relendo Darwin. *Jornal de Santa Catarina*, ano XXXVI, 10.
- Frotscher, M. (1998) *Etnicidade e trabalho alemão: outros usos e outros produtos do labor humano*. Dissertação de mestrado não publicado. Mestrado em História. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, S. C..
- Gabel, C. L. M. (2002). *Mitos familiares e escolha profissional: um estudo junto aos estudantes do curso de Psicologia da Universidade Regional de Blumenau com descendência germânica*. Dissertação de mestrado não publicado. Mestrado em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, S.C.
- Genske, S. (2008, 12 de dezembro). Calamidade (2). *Jornal de Santa Catarina*, ano XXXVI, 2.
- Gomes, D. M. (1998). *O mito familiar como instrumento de investigação: estudo de uma família*. Dissertação de mestrado não publicado. Mestrado em Psicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, S. P.
- Kleinubing, J. P. (2009, 7 de janeiro). Um 2009 de esperança. *Jornal de Santa Catarina*, ano XXXVII, 2.
- Krom, M. (2000). *Família e mitos: Prevenção e terapia, resgatando histórias*. São Paulo: Summus.
- Miermont, J. e col. (1994). *Dicionário de terapias familiares: Teoria e prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Prado, L. C. (1996). Metáforas, segredos e mitos ao longo do ciclo vital: uma reflexão clínica. In L. C. Prado (org). *Família e terapia: construindo caminhos*. Porto Alegre: Artes Médicas.

- Prefeitura Municipal de Blumenau. (2008, 9 de dezembro). Nada leva nossa força. *Jornal de Santa Catarina*, ano XXXVI, 13.
- Prefeitura Municipal de Blumenau. (2009, 3 e 4 de janeiro). Nada leva nossa força. *Jornal de Santa Catarina*, ano XXXVII.
- Stein, R. R. (2008, 12 de dezembro). Calamidade (1). *Jornal de Santa Catarina*, ano XXXVI, 2.
- Valade, B. (1983). *Dicionário de antropologia*. Paris: Editorial Verbo.

Endereço para correspondência

christine.gabel@terra.com.br